

Retrospectiva 2025: F1 encerra ciclo em baixa e com problemas a resolver para 2026

A reta final da temporada 2024 da Fórmula 1, com McLaren e Ferrari brigando até o fim pelo título do Mundial de Construtores e Max Verstappen aos poucos perdendo a hegemonia com a Red Bull, indicava que 2025 tinha tudo para ser um ano de boas corridas e disputas acirradas. Ledo engano. Ainda que a busca pelo troféu tenha se estendido até o GP de Abu Dhabi, a história escrita pelas 24 etapas do calendário foi das mais sem graças, prejudicada principalmente pelo fim do atual regulamento dos carros de efeito solo, falta de gana dos candidatos ao título e ineficácia da Federação Internacional de Automobilismo (FIA).

O primeiro ponto, claro, tem uma interferência muito maior sobre o que aconteceu na pista. Quando as regras de 2022 foram escritas, o objetivo principal era reduzir o impacto do ar sujo, permitindo que os pilotos conseguissem seguir os rivais com mais facilidade, o que consequentemente aumentaria o número de ultrapassagens — uma tentativa válida de eliminar os problemas enfrentados na geração anterior. É justo dizer que o plano até funcionou em um primeiro momento, mas as dificuldades voltaram a aparecer à medida que as equipes desenvolviam os respectivos bólidos.

E tudo fica mais nítido ao analisar os dados a fundo. Na primeira temporada sob as normativas, quando os times se desesperavam na busca por respostas e apresentavam diferentes soluções aerodinâmicas, a F1 presenciou nada menos que 784 ultrapassagens — uma média de 35,6 por corrida. Em 2023, foram 858 trocas de posições em 22 etapas, já que os GPs da China e da Emília-Romanha não aconteceram, aumentando a média para 39. Vale destacar, porém, que esse valor acabou sendo distorcido pelo GP dos Países Baixos, que viu a forte chuva ter um papel fundamental nas 112 ultrapassagens por lá.

Os anos seguintes apresentaram uma tendência de queda, com 788 e 742 em 2024 e 2025, respectivamente, com médias de 32,8 e 30,9. Entretanto, se China, Ímola, Las Vegas e Catar forem excluídos dos cálculos, já que são as únicas praças que estiveram ausentes do calendário em algum momento nos últimos quatro anos, a diminuição do número de ultrapassagens fica ainda mais fácil de ser apontada: 741 em 2022, 733 em 2023, 636 em 2024 e 643 em 2025.



A incapacidade dos pilotos de seguirem uns aos outros — a grande questão por trás das estatísticas negativas — se deve ao fato de o desenvolvimento dos modelos ter caminhado em uma direção que gera mais turbulência para aqueles que estão atrás. Com o aumento do ar sujo, há uma redução no downforce do carro perseguidor e uma maior dificuldade de lidar com a temperatura dos pneus, pois o monoposto passa a deslizar e, desta forma, supera a borracha.

De maneira geral, 13 das 24 corridas não chegaram sequer à marca de 30 ultrapassagens, com apenas seis provas indo além das 40. O GP de Abu Dhabi foi o que mais apresentou trocas de posições em 2025, com 60 no total, acompanhado por Bahrein (59) e São Paulo (57) no top-3. Mônaco e Catar figuraram na parte de baixo da lista, com quatro e sete, respectivamente.

A questão virou tema de debate até entre os participantes do grid, com Oliver Bearman citando o desconforto dos carros, Gabriel Bortoleto dando “graças a Deus” pelo encerramento do ciclo e Lewis Hamilton classificando a última geração como a pior da história. Por outro lado, Nico Hülkenberg defendeu os modelos “rápidos e espetaculares”, assim como Alexander Albon, que disse que as regras “não foram tão ruins”, e Liam Lawson, que deixou claro que vai sentir saudades da experiência que teve nos últimos anos.

Mas além dessa discussão, ainda há um outro fator que foi crucial para deixar o campeonato duplamente modorrento: a falta do chamado sangue nos olhos por parte de Lando Norris e Oscar Piastri na briga pelo título do Mundial com a dominante McLaren. Submissos às ‘regras papaias’, os pilotos até venceram sete provas cada, mas foram alvos

de críticas em diversas oportunidades por causa da falta de agressividade e ambição nas disputas de pista — diferentemente de Verstappen, que foi o responsável por colocar uma graça na disputa ao se manter vivo até o fim com uma Red Bull cambaleante.

E seguindo o tom do que foi o certame, nem mesmo a prova no circuito de Yas Marina, que viu três competidores com chances de erguer o troféu, mostrou-se digna de um momento tão importante na história da F1. Na verdade, com exceção dos finais de semana em que a chuva se colocou como um fator — como Austrália e Inglaterra — ou pistas específicas que geralmente proporcionam um bom espetáculo, como é o caso de Interlagos, pouco pôde ser aproveitado deste ano. Não há nada que realmente deixou saudades.

Por fim, até as decisões inconsistentes ou pouco claras da FIA viraram temas constantes de debate. As punições dadas a Verstappen na Espanha, Piastri em São Paulo, Bearman na Itália, Hamilton na Cidade do México e a Carlos Sainz nos Países Baixos — que acabou sendo revertida — tomaram lugar nos holofotes mais do que deveriam. Contudo, a falta de sanções por parte da direção de prova em outros casos, como Charles Leclerc cortando caminho logo após a largada no México, por exemplo, passaram despercebidas e justificaram a insatisfação dos pilotos e do público.

Devido a essas e outras

situações, os competidores passaram a cobrar comissários permanentes a partir de 2026, algo sobre o qual a FIA ainda não bateu o martelo, embora já tenha anunciado algumas mudanças no Código Desportivo Internacional (ISC, da sigla em inglês). Com o intuito de minimizar o número de erros, ficou determinado que a partir da próxima temporada os profissionais poderão revisar as próprias decisões dias depois do fim de uma corrida.

Uma segunda alteração se refere à criação de um novo sistema de comissários que permite a nomeação de um painel fora de uma semana de evento, desde que seja formado por pelo menos cinco membros que tenham conhecimento comprovado sobre a competição. Esse grupo poderá julgar os casos a qualquer momento, até mesmo durante o período de férias da F1 — algo que não acontece hoje.

De qualquer maneira, é importante frisar que, mesmo que poucos pontos positivos possam ser tirados da temporada, muitas lições foram aprendidas. Com a chegada de um novo regulamento, que coloca um ponto final na geração dos carros de efeito solo, a promessa de corridas menos previsíveis e mais ultrapassagens deve ser alcançada. Com a aerodinâmica ativa e os novos métodos de uso das baterias, tudo indica que os pilotos vão possuir as ferramentas necessárias para serem mais agressivos.

Da mesma forma, os passos dados pela FIA, ainda que pequenos, para extirpar de vez os erros por parte da direção de prova precisam ser interpretados como um avanço. É inadmissível que a F1 lide com tanta dubiedade semana após semana. As regras precisam ser aplicadas com mais clareza e as decisões tomadas com mais consistência, gerando um cenário comum para comissários, pilotos e público.

Em resumo, a péssima temporada 2025 pelo menos expôs as feridas que necessitam ser tratadas. Mas só o tempo dirá se os remédios receitados foram os corretos.

Fonte: grandepremio.com.br
Foto: Mercedes

LFB Investimentos S/A

CNPJ/MF nº 14.792.267/0001-73 – NIRE 26.300.020.556

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 08 de dezembro de 2025, às 18 horas
Os sócios decidem reduzir o capital social da Cia., totalmente subscrito e integralizado por julgado excessivo, de R\$ 49.884.512,00 (quarenta e nove milhões, oitocentos e oitenta e quatro mil, quinhentos e doze reais) para R\$ 14.588.790,56 (quatorze milhões, quinhentos e oitenta e oito mil, setecentos e noventa reais e cinquenta e seis centavos).



Documento assinado e certificado digitalmente no dia 30/12/2025 conforme MP nº 2.200-2
A autenticidade pode ser conferida ao lado



Conteúdo produzido pelo Jornal Diário da Manhã pe
A autenticidade deste documento pode ser comprovada pelo QR code ao lado

Tempo hoje em Recife

26°
22°

DM - Dolar hoje

Dólar Comercial : 5,1620
Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165

Mercado reduz previsão de inflação para 4,32% em 2025

Dólar deve fechar o ano cotado a R\$ 5,44



O mercado financeiro prevê que o ano de 2025 fechará com uma inflação de 4,32%, resultado abaixo do teto da meta. Com relação ao crescimento do país, manteve a expectativa da semana com o Produto Interno Bruto (PIB) em 2,26%.

Por se tratar do último mês do ano, quando os números se apresentam praticamente consolidados, o Boletim Focus, produzido pelo Banco Central, após consultar o mercado financeiro, não apresentou, nesta segunda-feira (29), em Brasília, projeções para a taxa básica de juros - a Selic. Ela está em 15% ao ano.

A taxa básica de juros situa-se no maior nível desde julho de 2006, quando estava em 15,25% ao ano. Após chegar a 10,5% ao ano em maio do ano passado, a taxa começou a ser elevada em setembro de 2024. A Selic chegou a 15% ao ano na reunião de junho, sendo mantida nesse nível desde então.

Inflação

As variações foram mínimas tanto para a inflação como para o câmbio. No caso do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, a inflação oficial do país), o mercado financeiro reduziu as expectativas pela sétima semana consecutiva. Há uma semana, a previsão estava em 4,33%; e há quatro semanas, em 4,43%.

Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta de inflação para 2025 é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto

percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5%, e o superior, 4,5% (acima, portanto, do resultado estimado, de 4,32%)

Em novembro, a alta no preço das passagens aéreas fez a inflação chegar a 0,18%. Em outubro, o IPCA havia sido de 0,09%. Com o resultado, a inflação acumulada em 12 meses é 4,46%, também dentro da meta do Conselho Monetário Nacional - CMN.

Para 2026, a expectativa do mercado financeiro é de que o IPCA fique em 4,05%; e para 2027 é de que o índice seja de 3,8%.

Câmbio e PIB

No caso do câmbio, o mercado projeta que o dólar feche o ano cotado a R\$ 5,44, projeção ligeiramente maior que a da semana passada que estava em R\$ 5,43; e inferior à projeção apresentada há quatro semanas, que estimava o dólar cotado em R\$ 5,40.

Com relação ao PIB, estável segundo as expectativas do mercado em 2,26%, o Boletim Focus manteve também as estimativas anteriores para 2026, com um crescimento projetado de 1,80% - mesma projeção para 2027.

Puxada pelas expansões dos serviços e da indústria no segundo trimestre deste ano, a economia brasileira cresceu 0,4%. Em 2024, o PIB fechou com alta de 3,4%. O resultado representa o quarto ano seguido de crescimento, sendo a maior expansão desde 2021, quando o PIB alcançou 4,8%.

Fonte: Agência Brasil
Foto: José Cruz/Agência Brasil

RADIUM TELECOMUNICAÇÕES LTDA
CNPJ Nº. 05.291.944/0001-89 NIRE: 26.2.0136829-5 em 05/09/2002

Balanco Patrimonial Encerrado em 30/11/2025

ATIVO	2025
CIRCULANTE	34.682.200,83
DISPONÍVEL	7.985.734,55
CAIXA	25.006,14
BCO CTAMOVIMENTO	17.166,57
TÍTULO DE CAPITALIZAÇÃO	116.699,87
BCO CTAAPLICAÇÃO	7.826.861,97
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	16.431.785,70
DUPLICATAS A RECEBER	15.433.082,81
ADIANTAMENTOS	998.702,89
CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS	1.256.268,97
TRIBUTOS A RECUPERAR	363.924,78
TRIBUTOS A COMPENSAR	370.843,62
OUTROS CRÉDITOS	521.500,57
ESTOQUES	9.008.411,61
ESTOQUES DE MERCADORIAS	9.008.411,61
NÃO CIRCULANTE	43.864.449,12
INVESTIMENTOS	18.243.000,00
PARTICIPAÇÕES PERM. EM SOCIEDADES	5.543.000,00
OUTROS INVESTIMENTOS	12.700.000,00
IMOBILIZADO	25.621.449,12
IMOBILIZADO - AQUISIÇÃO	26.336.893,50
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	2.537.746,83
DEPRECIACÃO ACUMULADA (-)	(3.253.191,21)
TOTAL DO ATIVO	78.546.649,95

PASSIVO	2025
CIRCULANTE	1.413.561,00
OBRIGAÇÕES A PAGAR	809.207,34
FORNECEDORES	809.207,34
OBRIGAÇÕES SOCIAIS	18.152,42
OBRIGAÇÕES SOCIAIS	18.152,42
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	493.585,80
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	493.585,80
CONTAS A PAGAR	28.705,09
CONTAS A PAGAR	28.705,09
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	E 63.910,35
EMPRÉSTIMOS	61.000,00
FINANCIAMENTOS	2.910,35
NÃO CIRCULANTE	30.000.000,00
OUTRAS OBRIGAÇÕES A LONGO PRAZO	30.000.000,00
PARTICIPAÇÕES A PAGAR	30.000.000,00
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	47.133.088,95
CAPITAL SOCIAL	200.000,00
CAPITAL SOCIAL	200.000,00
LUCROS/PREJUÍZOS	46.933.088,95
RESULTADOS ACUMULADOS	46.933.088,95
TOTAL DO PASSIVO	78.546.649,95

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 30/11/2025

	2025
RECEITA BRUTA	42.541.649,94
DEDUÇÕES	(1.899.407,24)
RECEITA LÍQUIDA	40.642.242,70
CMV-CSV	(4.173.670,37)
LUCRO BRUTO	36.468.572,33
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	2.461.238,84
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	(253.253,76)
DESPESAS FINANCEIRAS	(224.201,06)
DESPESAS PATRIMONIAIS	(665,34)
RECEITAS FINANCEIRAS	1.274.207,01
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	34.803.420,34
PROVISÃO PARA IR E CSLL	(4.295.293,88)
LUCRO FINAL	30.508.126,46
LUCROS DISTRIBUÍDOS	(13.458.000,00)
LUCRO APÓS A DISTRIBUIÇÃO	17.050.126,46

Sob as penas da lei, declaramos que as informações aqui contidas são verdadeiras e nos responsabilizamos por todas elas. A sociedade não possui Conselho Fiscal instalado. A sociedade não possui Auditoria independente. Jaboatão dos Guararapes, 30 de novembro de 2025

GUSTAVO ANDRE COSTA CESAR -
CPF: 61850411468.]
ANA PAULA A. CORRÊA DE OLIVEIRA -
Contadora - CRC - PE nº 013298/O-4 -
CPF nº 734.669.214-49



Documento assinado e certificado digitalmente no dia 30/12/2025 conforme MP nº 2.200-2. A autenticidade pode ser conferida ao lado



Conteúdo produzido pelo Jornal Diário da Manhã pe. A autenticidade deste documento pode ser comprovada pelo QR code ao lado

Tempo hoje em Recife

26°
22°



DM - Dolar hoje

Dólar Comercial : 5,1620
Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967

(81)99894-9401

(81) 99871-0165